

# O impacto do meio ambiente do Chile sobre a obra de arte contemporânea “Fragmentos”, de Ignacio Valdés

El impacto del medio ambiente de Chile sobre la obra de arte contemporáneo “Fragmentos”, de Ignacio Valdés

The impact of the Chile an environment on the contemporary art work “Fragmentos”, by Ignacio Valdés

Recebido em 17-11-2016

Aceito para publicação em 29-01-2018

Maria Lúcia Wochler Pelaes<sup>1</sup>  
Norberto Stori<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta um estudo sobre a relação entre o meio ambiente natural do Chile e seus efeitos sobre a obra *Fragmentos - Notas sobre una falla sísmica*, do artista visual Ignacio Valdés (1956- ): reconhecido como um dos mais expressivos artistas da América Latina. Encapsulado pelo “estado de catástrofe”, Valdés transformou esse impacto ambiental e seu efeito emocional na obra *Fragmentos*, exposta no *Museo de Arte Contemporáneo de Chile*, em Santiago, no período de 09 de junho a 07 de agosto de 2016. Tal obra é composta por um conjunto de esculturas resultantes da elaboração estética dos destroços de uma casa acometida pelos efeitos do terremoto ocorrido no Chile, em 27 de fevereiro de 2010.

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea; Meio Ambiente; Abalos Sísmicos; Ignacio Valdés; Chile.

**Resumen:** Este artículo presenta un estudio sobre la relación entre el medio ambiente natural de Chile y sus efectos sobre la obra *Fragmentos - Notas sobre una falla sísmica*, del artista visual Ignacio Valdés (1956- ): reconocido como uno de los más expresivos artistas de América Latina. Encapsulado por el "estado catastrófico", Valdés transformó el impacto ambiental y el sentimiento emocional en la obra *Fragmentos*, exposta no en el *Museo de Arte Contemporáneo de Chile*, en Santiago, con un período de 09 de junio a agosto de 2016. Tal obra es compuesta por un conjunto de esculturas resultantes de la elaboración estética dos destroços de una casa acometida pelos efeitos de terremoto ocorrido no Chile, em 27 de fevereiro de 2010.

**Palabras clave:** Arte Contemporáneo; Medio ambiente; Abalos Sísmicos; Ignacio Valdés; Chile.

**Abstract:** This article presents a study on the relationship between the natural environment of Chile and its effects on work *Fragmentos - Notas sobre una falla sísmica*, of the visual artist Ignacio Valdés (1956- ): recognized as one of the most significant artists of Latin America. Encapsulated by the "catastrophic state", Valdés made this environmental impact and its emotional effect in the work *Fragmentos*, exhibited at the *Museo de Arte Contemporáneo de Chile*, in Santiago, from June 9 to 07 August 2016. This work consists of a set of sculptures resulting aesthetic development of the wreckage of a house affected by the earthquake effects occurred on february 27, 2010 in Chile.

**Keywords:** Contemporary Art; Environment; Abalos Seismic; Ignacio Valdés; Chile.

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pedagoga, Mestre em Educação pela USF e Licenciada em Artes pela FAAP. Docente e Coordenadora de cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente é pesquisadora pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Fotógrafa, Desenhista Gráfica e Artista Plástica. E-mail: [wpelaes@uol.com.br](mailto:wpelaes@uol.com.br)

<sup>2</sup> Professor Titular do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Livre docente em Artes Visuais/IA-UNESP/SP. Mestre e Doutor pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Artista Plástico. E-mail: [nstori@uol.com.br](mailto:nstori@uol.com.br)

## Introdução

O abalo sísmico ocorrido em 27 de fevereiro de 2010, no Chile, provocou um terremoto e um *tsunami* neste país, que alcançou São Diego, na Califórnia, matando mais de 800 pessoas e deixando um rastro de catástrofe e destruição devastador. O Chile é um país vulnerável a efeitos sísmicos, por estar localizado numa região da América do Sul, considerada uma das áreas mais instáveis do planeta. Possui uma extensão territorial de 756, 096 km, apresentando uma densidade demográfica de 22 hab./km<sup>2</sup>. No Chile vivem cerca de 17, 9481 milhões de habitantes<sup>3</sup>. O território chileno ocupa uma zona de instabilidade tectônica, ou seja, uma área de convergência entre as placas tectônicas de Nazca e a Sul-Americana.<sup>4</sup> A costa do Chile é um local de intensa atividade sísmica. A zona está situada sobre o Círculo de Fogo do Pacífico onde há o encontro dessas duas placas, que produzem terremotos de grande proporção a cada dez anos (vide figura abaixo).

Figura 1

### Área atingida pelo Sismo de 27/02/2010, na costa do Chile



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sismo\\_do\\_Chile\\_de\\_2010](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sismo_do_Chile_de_2010)

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.santiago.embaixadaportugal.mne.pt/pt/sobre-o-chile/dados-gerais> e Dados de Banco Mundial. Última atualização: 7 de out de 2016.

<sup>4</sup> Fonte: “Sismos” - página de Internet do Gabinete Nacional de Emergências do Governo do Chile. Cf. [www.onemi.cl/terremoto](http://www.onemi.cl/terremoto).

Esse abalo sísmico, conforme o jornal *O Globo* (25-02-2016), provocou um terremoto de 8,8 graus, que atingiu o centro-sul do Chile, sendo considerado o maior movimento tectônico ocorrido no país desde 1960, ano em que sobreveio o “Sismo de Valdivia”, que apresentou uma magnitude de 9,5 graus na escala Richter. Conforme o Instituto Geológico dos Estados Unidos, o terremoto teve seu hipocentro a 35 quilômetros abaixo do nível do mar, na região de Bio Bio, a cerca de 320 quilômetros de Santiago, capital chilena, e a 91 quilômetros de Concepción, segunda cidade mais populosa do país.

Conforme o jornal *Estadão Internacional* (27-02-2016), em seguida ao terremoto ocorrido, outros tremores foram registrados – de magnitudes que variaram entre 5,2 e 6,9 graus na escala Richter. O terremoto desencadeou um *tsunami*, que provocou ondas que invadiram até 300 metros de terra firme. O mesmo foi sentido na capital Santiago, desencadeando tremores em muitas cidades argentinas, incluindo Buenos Aires, Córdoba, Mendoza e La Rioja. Outros foram sentidos mais ao norte, como na cidade de Ika no sul do Peru. Alertas de *tsunami* foram emitidos por 53 países e um deles foi registrado, com ondas superiores a 2,6m, no mar de Valparaíso, Chile. A Chefe de Estado Michelle Bachelet, declarou “estado de calamidade” e confirmou a morte de pelo menos 763 pessoas. Muitos foram registrados como desaparecidos.

Esse “estado de catástrofe” gerado pelo processo de destruição causou impacto emocional e comoção geral em todo o Chile e no mundo, fazendo emergir reflexões acerca da nossa precariedade e efemeridade e na vida. Segundo Richard Salmon (2016), concepções sobre como o indivíduo, o corpo humano e o patrimônio físico-arquitetônico podem resistir aos impactos ambientais ou perecer surgem como forças criadoras na obra de Ignacio Valdés, quando os estados de morte e criação, aparentemente opostos, manifestam-se conceitualmente e esteticamente.

Desta forma, a importância desse estudo consolida-se na análise desenvolvida a partir dos efeitos de impactos ambientais sobre a produção de obras de arte contemporânea, buscando verificar o diálogo entre o meio ambiente e suas paisagens culturais e a expressão artística, como um processo construtivo gerador de uma nova via de existência.

O problema da pesquisa se fundamenta numa questão nevrálgica: Como o meio ambiente natural e seus impactos destrutivos podem ser fator inspirador e gerador para uma produção artística contemporânea, tal qual a série *Fragmentos*, de Valdés? Este trabalho objetiva revelar as nuances entre o meio ambiente e a produção de arte contemporânea, a partir da relação dicotômica, porém sinérgica, entre destruição e criação.

A metodologia utilizada consistiu em, inicialmente, analisar as obras expostas, numa pesquisa de campo desenvolvida no *Museo de Arte Contemporáneo de Chile*, Santiago, em julho de 2016. Posteriormente, foi desenvolvido um estudo do catálogo da exposição, o qual apresenta o histórico da catástrofe ocorrida no Chile, assim como apresenta o processo de desenvolvimento das obras relativas à série *Fragmentos*.

Nosso referencial teórico tem por base algumas reflexões apresentadas por autores como Archer (2001), Eco (2008), Argan (2010), Fischer (2010) e Heidegger (2014). Também foram utilizadas fontes digitais, complementando as informações apresentadas no presente estudo.

### **O artista Ignacio Valdés**

Juan Ignacio Valdés nasceu em Santiago, Chile, em 7 de abril de 1956. Conforme dados do site do *Museo Nacional Bellas Artes do Chile*, Valdés estudou na Escola de Arte da Universidade Católica do Chile, recebendo o título de licenciado em Artes Plásticas em 1979, onde se tornou professor assistente de escultura.

Diversas bolsas de estudo permitiram-lhe aperfeiçoar suas técnicas artísticas na Europa e nos Estados Unidos desde o final dos anos setenta. Estudou na Academia de Belas Artes de Carrara e na Academia de Belas Artes de Roma – na Itália – e na Ecole Nationale Supérieure des Beaux Arts – na França.

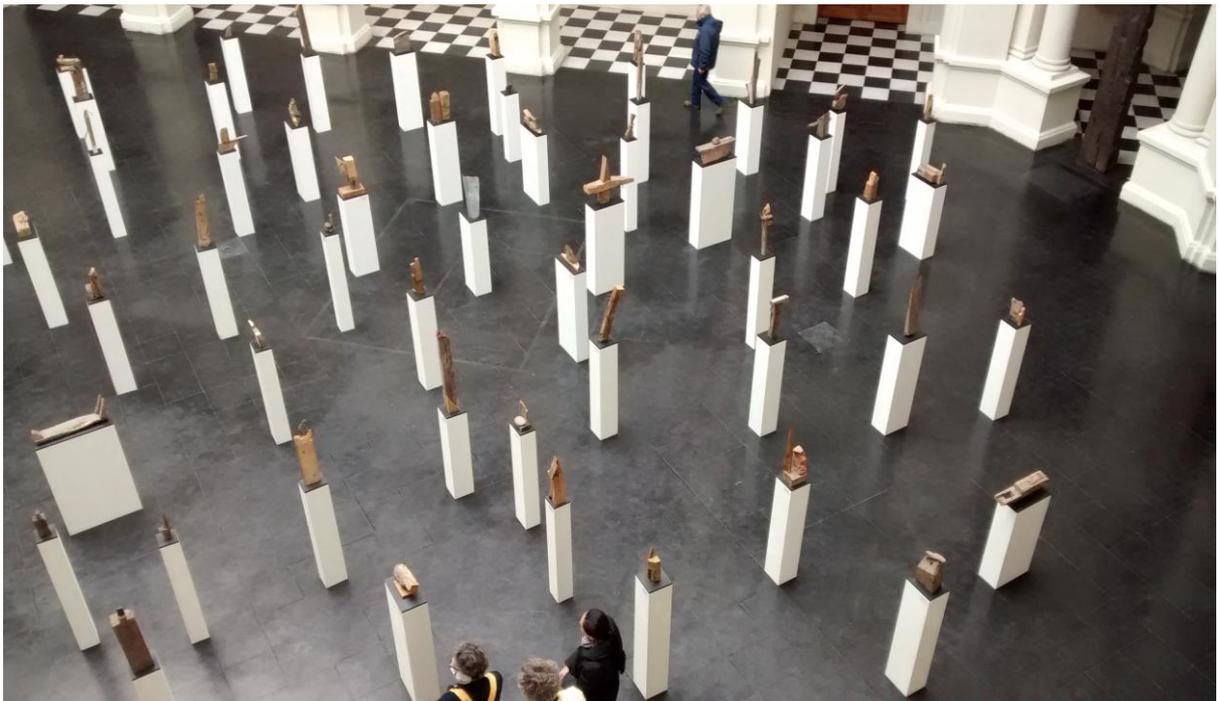
Em 1982, estudou na oficina de William Hayter, em Nova York e, mais tarde, no Instituto da Pratt. Foi professor de disciplinas relacionadas aos temas de formas e cores na Universidade Metropolitana de Ciências da Educação, em 1987. Em 1996, viajou para a Grã-Bretanha, pela bolsa do Conselho Britânico, para estudar pintura na Slade School of Fine Art UCL. Atualmente vive e trabalha na Inglaterra, residindo em Londres. Fez três viagens ao Chile em 1997, 2001 e 2005, apresentando seu trabalho na AMS Marlborough Gallery.

### **A obra *Fragmentos***

A série *Fragmentos – Notas sobre una falla sísmica* (vide Figura 2) foi apresentada numa mostra do *Museo de Arte Contemporáneo de Chile*, entre 09 de junho e 07 de agosto de

2016, e refere-se a um conjunto de 82 esculturas desenvolvidas a partir da utilização dos destroços resultantes da destruição parcial de uma casa antiga localizada em Colchagua, Chile, ocorrida a partir do terremoto de 27 de fevereiro de 2010.

Figura 2

**Vista superior do conjunto da obra *Fragments***

Fonte: Foto de M<sup>a</sup> Lúcia Wochler Pelaes, julho/2016, Santiago.

Um “estado de catástrofe” foi declarado no Chile, após a ocorrência do terremoto, marcando a criação da obra *Fragments*, numa dinâmica de recriação a partir da destruição ocorrida. Esses objetos, criados a partir dos escombros da destruição ocorrida, apresentam as marcas e registros do passado e de um patrimônio físico-arquitetônico (vide Figura 3). Hoje, traduzem esteticamente e conceitualmente, os efeitos destrutivos de uma ação da natureza e seu efeito ambiental sobre a criação de uma obra contemporânea.

Figura 3

**Vista parcial da obra *Fragmentos***

Fonte: Foto de M<sup>a</sup> Lúcia Wochler Pelaes, julho/2016, Santiago.

Para Archer (2001), no ponto de vista tradicional, não há a apresentação de nenhum material em particular que qualifique as obras atuais como “arte”. Archer afirma no prefácio: “Quem examinar a arte dos dias atuais será confrontado com uma desconcertante profusão de estilos, formas, práticas e programas”. Tinta, metais, pedras, ar, luz, som, palavras, objetos de uso cotidiano e, portanto, *a priori* funcionais, tornam-se *a posteriori*, obras de arte, porque assim estão apresentadas e contextualizadas num dado local que pode ser um museu, enquanto espaço de arte ou outro espaço qualquer que evoque tal significado.

A obra *Fragmentos* é composta de diferentes materiais (vide Figuras 4 e 5), tais como ladrilho, madeira, pregos, cimento, pedras, arame, ferro, etc, de maneira a compor um conjunto que supera sua materialidade e se expressa no significado, através de um diálogo com seus referentes indiciais. São artefatos artísticos que investigam questões relacionadas à massa, à forma e ao volume. Analiticamente, conforme Salmon (2016) são esculturas antropomórficas, porém de natureza abstrata, que investigam a expressão de “indivíduos” e suas partes num projeto de arte conceitual.

Figuras 4 e 5

Vista parcial da obra *Fragmentos*

Fonte: Fotos de M<sup>a</sup> Lúcia Wochler Pelaes, julho/2016, Santiago.

Refletindo sobre a condição da obra de arte contemporânea, Eco (2008) discute a noção de “obra aberta”, quando nos referimos à obra de arte e sua fruição. Nesse sentido, abre um diálogo sobre as possibilidades semióticas quanto à constituição da obra de arte e a sua fruição por parte de um público. Tal obra apresenta-se ora como objeto acabado e definido, evocando do espectador uma dada fruição que reinterprete o que o autor pensou. Ora enquanto objeto passível de uma multiplicidade de fruições realizadas por uma pluralidade de fruidores, que baseados em sua formação cultural e social, de sua condição histórica e das especificidades da sua sensibilidade estética, criam “ordens” e demandas relativas à obra no imediato dela, enquanto uma “obra aberta”.

Essa mostra expositiva é configurada por um grande número de esculturas que são “obras abertas” a uma multiplicidade de interpretações, apresentando reflexões profundas acerca da condição humana frente aos impactos ambientais, através do nascimento e da morte, da construção e da destruição, enquanto estados inerentes à vida humana (vide Figuras 6 e 7).

Figuras 6 e 7

Vista parcial da obra *Fragmentos*

Fonte: Fotos de M<sup>a</sup> Lúcia Wochler Pelaes, julho/2016, Santiago.

A esperança transformadora da reconstrução e recriação após uma catástrofe é registrada a partir da criação artística traduzida na obra contemporânea *Fragmentos*, (vide Figuras 8 e 9), através de discussões sobre as formas de ser e agir do humano frente a sua condição terrena, diretamente influenciada pelo meio ambiente natural. Tal fato evoca o que para Fischer (2010) seria o elemento problemático nas interpretações das obras de arte: o caráter subjetivo delas.

A arte contemporânea, conforme Taylor (2005) permite uma dilatação do repertório que alimenta o processo de atribuição de significados, assim como há uma liberdade expressiva e uma diversidade de linguagens artísticas, caracterizando o universo da manifestação artística, nos dias atuais, como repleto de singularidades.

Figuras 8 e 9

**Vista de parte da obra *Fragmentos***

Fonte: Fotos de M<sup>a</sup> Lúcia Wochler Pelaes, julho/2016, Santiago.

E é desta qualidade do ser que a arte se alimenta. Este vir a ser que solicita múltiplos significados atrelados ao contexto em que tal ente se mostra. Para tanto, Heidegger (2014) aponta para uma reflexão sobre a experiência profunda da obra de arte, a qual revela e esconde a verdade fundadora daquilo que é em essência, enquanto verdade artística e poética. Porém, como postula Argan (2010, p. 145): “Esse novo modelo de arte significa a “utopia” ou o “não-lugar”, tendo por objetivo encontrar uma estrutura artística que traduza uma inserção numa dimensão social”.

**Considerações Finais**

A arte contemporânea apresenta características próprias, presumindo uma relação simbólica que acontece em dado contexto, sugerindo uma poética própria a um dado lugar e a uma gama de espectadores de arte, que com ele vão interagir encontrando significados

possíveis, numa negociação de sentidos que extrapolam o discurso atrelado à obra, estabelecendo-se fora dos limites da percepção estética da obra.

A obra *Fragmentos*, de Valdés, traduz as características do efeito de um impacto ambiental sobre a produção artística contemporânea, como um meio de expressão das emoções humanas e da relação do indivíduo com o meio ambiente, sendo possível verificar a construção da linguagem estética da obra, a partir de uma narrativa histórica e cultural.

A arte evoca essa possibilidade de criação, pois proporciona um debruçar sobre a condição humana frente às adversidades. Tanto para o artista quanto para o observador e fruidor da obra, a arte é um espaço de criatividade e expansão da imaginação, proporcionando uma reflexão sobre a arte e sobre a obra vista, através da criação de um espaço do pensar a estética e o simbólico.

## Referências

ARCHER, Michael (2001). *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes.

ARGAN, Giulio Carlo (2010). *Arte moderna*. 2ª edição. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras.

BANCO MUNDIAL. *População*. Acesso em: 06/11/2016. Disponível em:

<https://www.google.com/publicdata/explore?ds=d5bncppjof8f9#!ctype=l&strail=false&bcs=d&nselem>

BIOGRAFIA DE JUAN IGNACIO VALDÉS. In: *Site do Museo Nacional Bellas Artes do Chile*. Acesso em: 10/10/ 2016. Disponível em:

<http://www.artistasvisualeschilenos.cl/658/w3-article-40502.html>

DADOS GERAIS SOBRE O CHILE. Acesso em: 02/10/2016. Disponível em:

<https://www.santiago.embaixadaportugal.mne.pt/pt/sobre-o-chile/dados-gerais>

ECO, Umberto (2008). *A definição da arte*. Lisboa: Edições 70.

FISCHER, Ernst (2010). *A necessidade da arte*. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos.

HEIDEGGER, Martin (2014). *A origem da obra de arte*. Portugal: Edições 70.

SALMON, Richard (2016). “Ignacio Valdés”. In: *Fragments: notas sobre uma falla sísmica*. Catálogo da Exposição. Santiago, Chile: Museo de Arte Contemporáneo.

SISMOS. *Onemi – Página do Gabinete Nacional de Emergências do Governo do Chile*. Acesso em: 09/10/2016. Disponível em: [www.onemi.cl/terremoto do Chile de 2010](http://www.onemi.cl/terremoto%20do%20Chile%20de%202010)

TAYLOR, Brandon (2005). *Art today*. London: Laurence king Publishing.

TERREMOTO COM TSUNAMI ATINGIU CHILE E MATOU MAIS DE 800 PESSOAS EM 2010. *Jornal O Globo*. Acesso em: 25/09/2016. Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/terremoto-com-tsunami-atingiu-chile-matou-mais-de-800-pessoas-em-2010-12064713#ixzz4NCWkNoYN©2016>

TERREMOTO DE MAGNITUDE 8,8 ATINGE CHILE; MAIS DE 100 MORTOS. *Jornal Estadão Internacional*. Acesso em: 27/09/2016. Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,terremoto-de-magnitude-8-8-atinge-chile-mais-de-100-mortos,516967>